

Os dados de campo e petrográficos, embora preliminares, permitem interpretar a evolução metamórfica como tendo se dado pelo empilhamento e subsidência de lascas tectônicas e o consequente aumento de temperatura e pressão (por afundamento do terreno e/ou alçamento das isotermas) até o fácies anfibolito, quando ocorreu o pico térmico do metamorfismo em condições relativamente estáticas relativamente ao regime de cisalhamento.

Estes dados estão em acordo com Teixeira et al (1987), que mostram a sobreposição de um evento de fácies anfibolito, relacionado à evolução do Cinturão Ribeira, às supracrustais de baixo grau metamórfico do Supergrupo Rio das Velhas, diferenciando-se apenas por ter se dado o pico térmico após um evento de cisalhamento, e não a uma xistosidade (Jordt Evangelista & Muller, 1986).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- JORD Evangelista, H. (1984) - *Petrologische Untersuchungen im Gebiete zwischen Mariana und Ponte Nova, Minas Gerais, Brasilien*. Tese de doutoramento. Universidade de Clausthal. 183p.
- BALTAZAR, O.F. & Raposo, F.O. (1993)- *Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil, Mariana-Folha SF.23-X-B-I. Estado de Minas Gerais. Escala 1:100.000. Org. por Orivaldo Ferreira Baltazar e Frederico Ozanam Raposo. Brasília, DNPM/CPRM.*
- JORD Evangelista, H. & Muller, G. (1986) - *Petrologia da zona de transição entre o Cráton do São Francisco e o Cinturão Móvel Costeiro na região sudeste do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais. Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Geologia, Goiânia, GO. Vol. 4, p. 1471-1479.*
- TEIXEIRA, W.; Jord Evangelista, H.; Kawashita, K.; Taylor, P.N. (1987) - *Complexo Granulítico de Acaiaca, Minas Gerais: Idade, petrogênese e implicações tectônicas. Anais do IV Simpósio de Geologia de Minas Gerais. Belo Horizonte. Boletim N° 7, p. 58-71.*

CARACTERIZAÇÃO PETROGRÁFICA E GEOCRONOLÓGICA DO COMPLEXO INTRUSIVAS PONTA DO MORRO - MT

Maria Zélia Aguiar de Sousa - Departamento de Recursos Minerais-UFMT; Excelso Ruberti - Instituto de Geociências-USP.

As Intrusivas Ponta do Morro (Del'Arco et al., 1982), constituem uma associação de rochas de caráter predominantemente alcalino, configurando elevações, em forma de meia lua, ressaltadas na Planície Pantaneira. Ocupam uma área de aproximadamente 7Km², no Distrito de Mimoso, Município de Santo Antônio do Leverger, Estado de Mato Grosso, situando-se entre as coordenadas geográficas 16°15'08" e 16°18'22" de latitude Sul e 55°40'22" e 55°44'51" de longitude Oeste. Inserem-se num contexto geológico regional

que tem como representantes do Proterozóico Superior o Grupo Cuiabá, e do Paleozóico o Granito São Vicente e as Vulcânicas de Mimoso; sobre estas rochas depositaram-se, em discordância litológica, os sedimentos da Formação Furnas do Grupo Paraná e depósitos Cenozóicos.

Este Complexo alcalino é constituído essencialmente por litotipos de composição granítica e sienítica levemente supersaturada, que exibem uma intensa variação textural, mineralógica e de coloração. Destacam-se fácies com fayalita e aquelas que possuem uma ampla diversidade de piroxênios e anfibólios alcalinos. Os pontos que representam as determinações modais destas rochas distribuem-se no diagrama QAP (Figura 1) de Streckeisen (1976), segundo os campos dos álcali-feldspato granito, quartzo álcali-feldspato sienito, álcali-feldspato sienito, quartzo sienito e sienito; coincidindo com os domínios dos granitos peralcalinos e séries alumino-potássica e alcalina sódica, conforme classificação proposta por Bowden *et al.* (1984), modificada de Lameyre & Bowden (1982).

Del'Arco *et al.* (1982) obtiveram pelo método Rb/Sr uma isócrona de 84 ± 6 Ma e razão inicial $0,709 \pm 0,002$ para três amostras desses sienitos. As análises radiométricas desenvolvidas neste trabalho, foram realizadas no Centro de Pesquisas Geocronológicas da USP, pelo método Rb/Sr, e permitiram traçar uma isócrona com idade de $100,1 \pm 1,1$ Ma e razão inicial de $0,70520 \pm 0,00010$. Constatou-se que a discordância entre estes resultados e aqueles da literatura, deve-se a apenas um dos dados de Del'Arco *et al.* (1982), que possui uma elevada razão $^{87}\text{Rb}/^{86}\text{Sr}$ e alto percentual de erro, conseqüente de um baixo teor de Sr (13ppm) e alto de Rb (318,6ppm), quando deveria ter sido utilizada a técnica de diluição isotópica. A elaboração de uma isócrona contendo os dados desta pesquisa, associados a dois daqueles encontrados na literatura, confirmam portanto, uma idade de $100,1 \pm 1,1$ Ma e razão inicial de $0,70520 \pm 0,00010$ para a colocação destas rochas (Figura 2).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOWDEN, P.; BATCHELOR, R.A.; CHAPPELL, B.W.; DIDIER, J.; LAMEYRE, J. 1984. *Petrological, geochemical and source criteria for the classification of granitic rocks: a discussion. Phys. Earth Planet. Inter., 35:1-11.*
- DEL'ARCO, J.O.; SILVA, R.H.; TARAPANOFF, I.; FREIRE, F.A.; PEREIRA, L.G.M.; SOUZA, S.L.; LUZ, D.S.; PALMEIRA, R.C.B.; TASSINARI, C.C.G. 1982. *Geologia. In: PROJ. RADAMBRASIL, Folha SE.21-Corumbá e parte Folha SE.20. Rio de Janeiro, MME/SG. v.27, p.25-160.*
- LAMEYRE, J. & BOWDEN, P. 1982. *Plutonic rock types series: discrimination of various granitoid series and related rocks. J. Volcanol. Geotherm. Res., 14:169-186.*
- STRECKEISEN, A. 1976. *To each plutonic rock: its proper name. Earth Science Reviews, 12:1-33.*

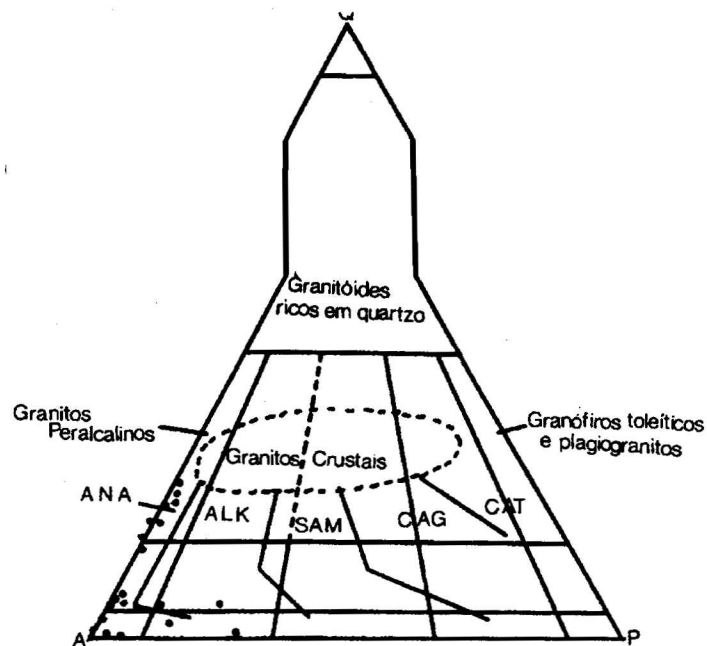


Figura 1: Distribuição das rochas do Complexo Intrusivas Ponta do Morro no diagrama QAP, apresentando a classificação proposta por Bowden et al. (1984), adaptada de Lameyre & Bowden (1982), para séries de rochas graníticas. (CAT - série cálcio-alcalina tonalítica ou trondjemítica; CAG - série cálcio alcalina granodiorítica; SAM - série subalcalina monzonítica; ALK - série aluminosa potássica; ANA - série alcalina sódica).

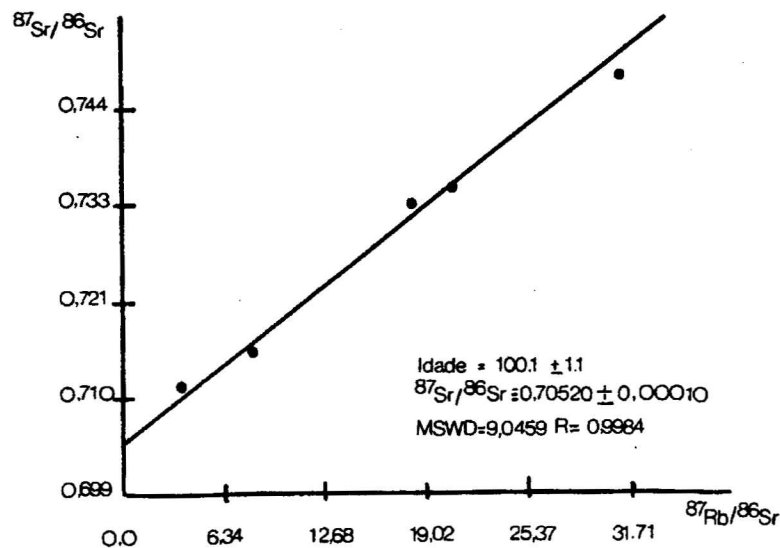


Figura 2: Isócrona de referência Rb/Sr para rochas do Complexo Intrusivas Ponta do Morro.